# Mapeamento das relações sócioprofissionais de oficiais músicos em Vila Rica entre 1775 e 1798

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ROTAS MUSICAIS: A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, EM PORTUGAL E ALÉM

*Felipe Novaes*
*Universidade Federal de Minas Gerais – f.novaesr@gmail.com*

*Edite Rocha*
*Universidade Federal de Minas Gerais – editerocha@ufmg.br*

**Resumo**: O comportamento associativo dos oficiais músicos atuantes em Vila Rica, durante os anos finais do século XVIII, apresenta um perfil de relações sócio-profissionais com marcas de agrupamento perenes e configurações extraordinárias. Neste contexto, esta comunicação tem por objetivo apresentar um dos procedimentos metodológicos empregados em nossa pesquisa (UFMG, 2017-2019), com intuito do identificar as redes de sociabilidade tecidas entres os oficiais músicos, a partir dos dados obtidos na análise dos *Rols de Vozes e Instrumentos* submetidos ao Senado da Câmara entre 1775 e 1798.

**Palavras-chave:** Rede de sociabilidade. Senado da Câmara de Vila Rica. Oficiais músicos e relações sócio-profissionais.

**Mapping Socio-Professional Relations Among Vila Rica's Musicians (1775-1798)**

**Abstract**: The associative behavior of Vila Rica's musicians, at the end of 18$^{Th}$ century, indicates socio-professional relations of long or short duration. This article has the objective of presenting one of the methodological procedures employed in our research, with regards of identifying social networks weaved among these musicians. The data was collected by the analysis of administrative and accounting documents – *Rol de Vozes e Instumentos* – submitted to Vila Rica's Council Power.

**Keywords:** Social networks. Vila Rica's council Power. Musicians and socio-professional relations.

## 1. Introdução

A metáfora do cartógrafo[1] pode ser válida ao cientista da música. Assim como no ofício de mensurar, avaliar e projetar porções de terra, as relações humanas em música são passíveis de representação em territórios de sociabilidades; sejam estas projeções elaboras sob uma mirada econômica, geopolítica, de espaços, rituais e associações simbólicas engendradas em performance, das implicações de ordem subjetiva etc. Para tanto, o deslocamento da percepção de música enquanto *objeto* à premissa conceitual de música enquanto *processo* é fundamental neste giro de entendimento (COOK; EVERIST, 2001).

Por esta ótica, propomos o mapeamento das relações sócio-profissionais tecidas no oficialato em música atuante em Vila Rica entre 1775 e 1798[2]. O recorte temporal foi estabelecido pelo próprio conjunto de dados existentes (obtidos a partir de levantamento

documental em solicitações de pagamento e autos de arrematação de música depositados no Arquivo Público Mineiro/ Belo Horizonte); e a delimitação espacial em Vila Rica por entendermos que a localidade apresentava um quadro de práticas musicais instigante.

Nesta comunicação apresentamos os procedimentos adotados ao mapeamento das relações sócio-profissionais do oficialato vilariquense em dois modelos representacionais: um capaz de indicar a representatividade de um oficial músico através da relação entre diâmetro do nódulo e total de vinculações contabilizadas; e outro passível de representar as associações individuais organizadas por campos.

## 2. Dinâmica cartográfica

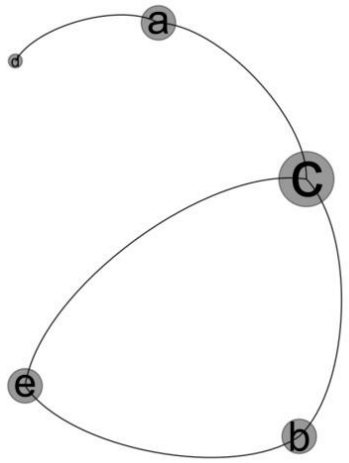
Considerando a listagem dos músicos participantes nos arremates, observa-se a permanência de vínculos profissionais e, do mesmo modo, movimentos de distanciamento ou aproximação a depender da ocasião celebrada pelo poder municipal. Neste aspecto, propõe-se que a partir da análise da configuração dos grupos orquestrais podem-se delinear redes de sociabilidade, com atenção ao comportamento associativo dos oficiais músicos atuantes em Vila Rica entre à época.

A partir do entrecruzamento da listagem nominal dos oficiais músicos descritas nos rols apresentados ao Senado da Câmara por ocasião dos arremates de música, foi possível mapear as relações em rede tecidas entre os sujeitos disponíveis no quadro profissional. Para tanto, por meio do software de manipulação e visualização de dados *Gephi* procedeu-se ao mapeamento das associações estabelecidas entre um e outro agente nos arremates de 1775 a 1798; fundamentalmente, com objetivo de observar as prováveis permanências e rupturas entre indivíduos e grupos profissionais, assim como a polarização de certos núcleos de atuação coletiva[3].

Os gráficos, em modelo *Social Network*, apresentam um perfil específico a depender dos procedimentos de manipulação acionados. Nesta comunicação apresentam-se dois dos modelos por nós utilizados na análise do perfil de vinculações profissionais performadas pelos oficiais músicos. Especificamente, um modelo de representação no qual, pelo diâmetro dos nódulos, é possível visualizar a representatividade dos oficiais músicos no mercado das festas públicas; e outro capaz de expressar as vinculações individuais por área ou grupo por meio da alteração na escala de observação. Serão apresentados modelos genéricos de leitura dos gráficos, os procedimentos metodológicos acionados à elaboração dos mesmos e, em seguida, breves exemplos a partir dos gráficos presentes na pesquisa geral.

No primeiro modelo, o diâmetro das circunferências indica a representatividade de um oficial músico pelo número de vinculações diretas e indiretas tecidas; isto é, quanto maior for o número de vinculações profissionais contabilizadas, maior será sua representação em nódulo da rede. Genericamente: no exemplo (Graf. 1) é possível observar as inter-relações tecidas entre cinco indivíduos (*a*, *b*, *c*, *d*, *e*). Enquanto *d* relaciona-se somente com o indivíduo *a* – ou seja, possuí somente uma relação direta estabelecida entre os cinco sujeitos-nós da rede – o indivíduo *c* apresenta o maior índice de inter-relações: três relações diretas, conectando-se diretamente com *a*, *b*, *e*; e uma relação indireta com *d*.

Como modelo, a natureza das relações tecidas entre os sujeitos-nó nesta rede não foi especificada. Entretanto, caso cada um desses fossem autores de recentes publicações em musicologia as relações poderiam, genericamente, se basear em citações cruzadas; o conceito delineador ao estabelecimento de relações seria qual autor cita qual. Portanto, o gráfico expressaria o grau de relevância de um sujeito-nó em seu campo atuação.

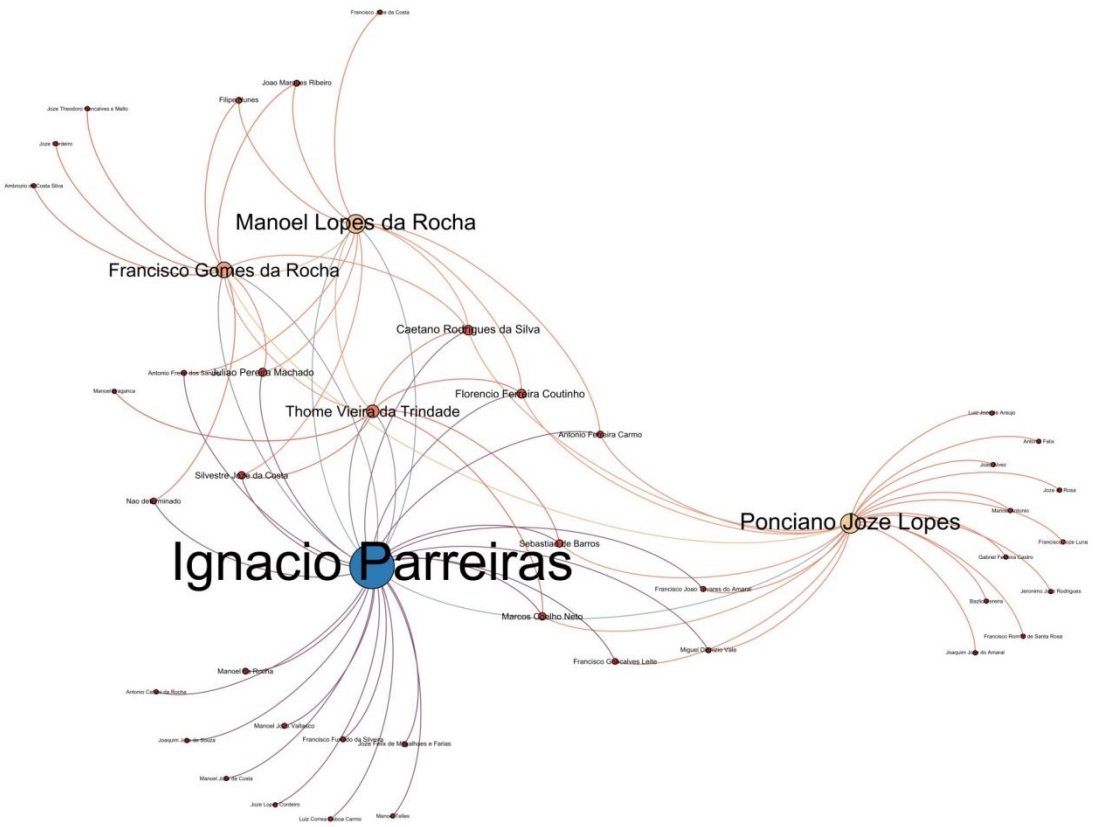



Graf. 1. Exemplo genérico de visualização dos gráficos de redes de sociabilidade.

Os arremates de 1775 a 1798 foram delimitados enquanto base de dados para a análise devido à presença de *Rol de Vozes e Instrumentos* em suas respectivas petições e/ou autos de arrematação. A cada oficial músico listado nos rols foi concedida uma identidade numérica (*Id*)[4] pela qual, a depender do número de inter-relações entre um e outro indivíduo, estabeleceram-se nódulos em rede. Cada um destes nós, por sua vez, são constituídos a partir do grau de interações diretas ou indiretas (*type)*. O conceito adotado no estabelecimento das conexões (*edges*) foi, genericamente, *relacionar-se com*. Em outras palavras, o arrematante do serviço em sua listagem vinculava-se a um número específico de oficiais músicos na prestação do serviço e cada um destes profissionais submetia-se a interações no limite daquele grupo constituído. Entretanto, um ou outro sujeito-nó associava-se a outros sujeitos-nós ao

longo de sua trajetória profissional, de acordo com o número de vezes que este aparece no *Rol das Vozes e Instrumentos*.

Consequentemente, neste modelo de visualização de atuação em rede é possível identificar nódulos de relativa densidade respectivos tanto aos arrematantes que mais atuaram no mercado quanto aos profissionais que mais participaram em grupos de oficiais músicos. A proximidade ou distância entre um e outro sujeito-nó indica a intensidade de interações estabelecidas entre estes. Neste aspecto, o adensamento em nódulos é compreendido enquanto indício da capacidade daquele indivíduo de, por um lado, associar-se a um número de profissionais apresentando-se enquanto representante de uma força de atuação a disputar o mercado de música para as festividades; e, por outro, portar-se enquanto um agente ativo no mercado permeando as forças de atuação coletiva.

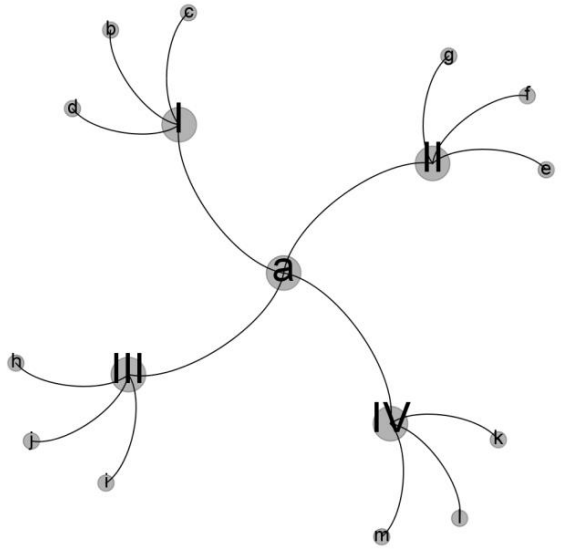



Graf. 2 Rede de sociabilidade configurada no oficialato em música em Vila Rica entre 1775 e 1780.

No segundo modelo, altera-se a escala de observação para um dos indivíduos atuantes no mercado das festas públicas, ou seja, às relações sócio-profissionais estabelecidas na escala do indivíduo. Optamos pelo deslocamento na mirada de análise ao timbaleiro

Florêncio Joze Ferreira Coutinho, tendo em vista a constatação de uma sugestiva relação entre a moderada projeção de Ferreira Coutinho no mercado de música em Vila Rica, entre 1775 e 1798, e o número de publicações acadêmico-científicas que abordam, direta[5] ou indiretamente[6], o músico militar.

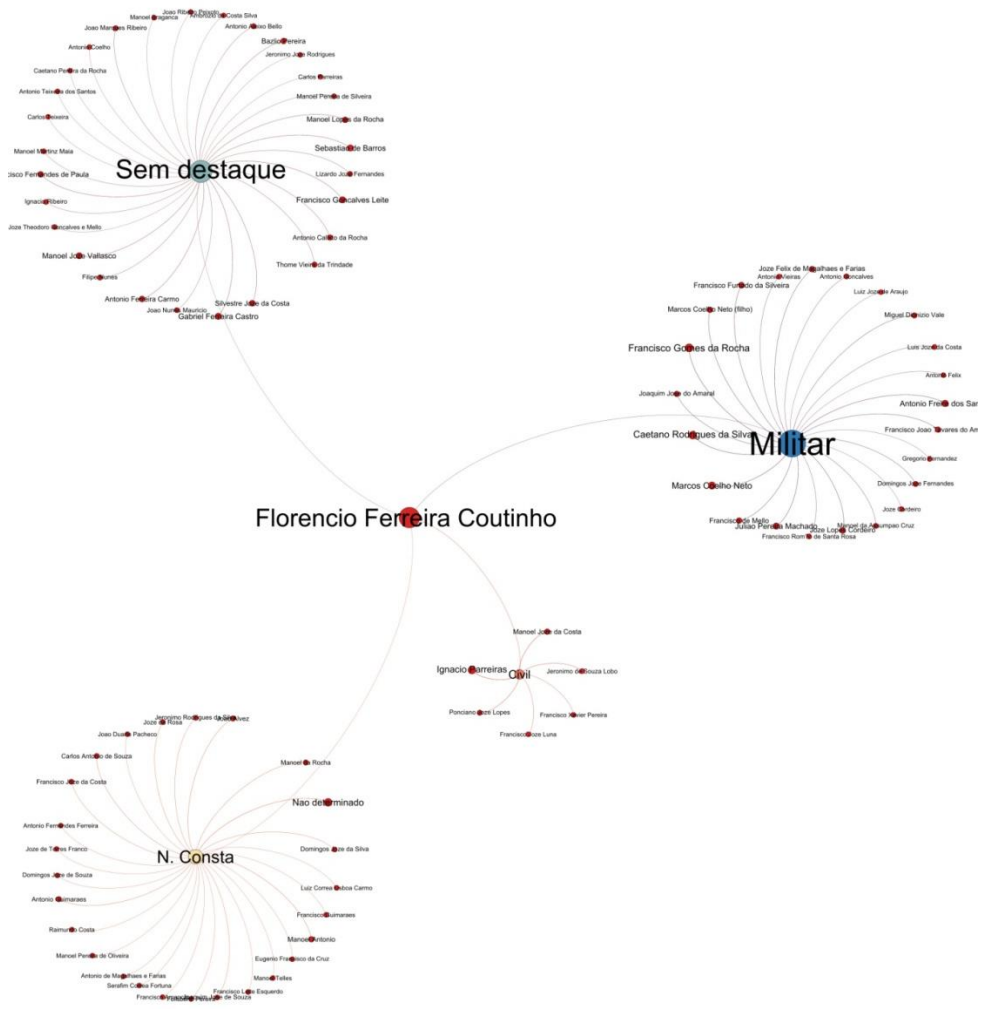
No centro do gráfico genérico (Graf.13) encontra-se o nódulo *a*, cujas conexões com outros nódulos são articuladas em quatro campos: I, II, III e IV. Respectivamente, em cada campo se agrupam outros nódulos, alfabeticamente em sequência, de *b* a *m*. Isto é, no campo I, os nódulos *b*, *c* e *d*; no campo II, os nódulos *e*, *f* e *g*; e assim em diante – optou-se por dispor igualmente três indivíduos por campo, contudo, não necessariamente cada campo possa apresentar um número igual de indivíduos. Neste modelo genérico não foram especificadas as categorias que determinaram o agrupamento em relações diretas e indireta.




Graf. 3 Modelo genérico dos gráficos de rede com centralidade em um indivíduo-focal

Inicialmente, isolaram-se do total de vinculações mapeadas as associações estritamente tecidas por Florêncio Joze Ferreira Coutinho em qualidade direta e indireta. Isto é, agrupando os oficiais músicos integrantes dos arremates nos quais o timbaleiro também participou (relações indiretas estabelecidas no limite da frente laboral configurada) assim como as associações entre o arrematante e Florêncio (relações diretas). Em sequência, foram acrescidas quatro novas identidades numéricas (*Id*), fundamentadas no tipo de destaque social, às listagens utilizadas no mapeamento das vinculações totais: militar (95), civil (96), sem destaque (97) e não consta (98). As respectivas entradas possibilitaram articular o conjunto de relações laborais de Ferreira Coutinho em quatro campos por presença, ausência e natureza do

destaque social. Consequentemente, o ponto de interconexão entre as quatro categorias fixou-se em Florêncio; ou seja, da entrada numérica respectiva ao timbaleiro do Regimento de Cavalaria conectam-se diretamente quatro novas entradas. Estas, por sua vez, são vinculadas diretamente aos oficiais em qualidade social por patente militar, título, sua ausência ou não detecção. Adicionalmente, o algoritmo utilizado na manipulação dos gráficos foi igualmente alterado com intuito de facilitar a visualização das relações por campos[7].




Graf. 4 Rede de sociabilidade de Florêncio Joze Ferreira Coutinho articulada em campos por qualidade social.

### 3. Considerações finais

Conforme argumentado por Bruno Latour (2012, p.54), “grupos não são coisas silenciosas, mas o produto de um rumor constante feito por milhões de vozes” e a proposta metodológica de mapeamento das vinculações sócio-profissionais configuradas no oficialato em música possibilita entrever, pela janela documental dos arremates em música, o

comportamento associativo dum grupo cuja atividade laboral-econômica se dava através de práticas musicais. Por meio deste ferramentário, acreditamos que o conjunto de indivíduos/atores observados deixa de habitar o universo dos eventos elencados pelos analistas e principiam um diálogo no qual constroem e remodelam suas próprias sociabilidades.

Advoga-se que o procedimento metodológico descrito possibilita entrever as relações sócio-profissionais tecidas (especificamente nesta temática, por ocasião das festividades públicas financiadas pelo Senado da Câmara de Vila Rica entre 1775 e 1798) com atenção ao desenho empregado por seus próprios agentes. Por esta ótica, observa-se que ao redor de certos oficiais de maior projeção e destaque na comunidade organizavam-se tantos outros ávidos pela sobrevivência econômica. Demonstrando, por um lado, a capacidade de determinados indivíduos em se inserirem e permanecerem no mercado, devido ao acúmulo de influências interpessoais; e por outro, a moderada ou cômoda projeção de alguns agentes ativos na rede de sociabilidade tecida.

**Referências:**

BIASON, M.A. Os festejos pelo fracasso da Inconfidência Mineira, 1792. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.299-319, 2012.

BOHLMAN, Philip V. Ontologies of music. In: COOK, Nicholas; EVERIST, Mark. *Rethinking Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp.17-34.

BUDASZ, Rogéio. *Teatro e música na América Portuguesa*: convenções, repertório, raça, gênero e poder. Curitiba: DeArtes, 2008.

**CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Livro de Termo de Arrematações, 1803-1819, Vila Rica, Arquivo Público Mineiro, APM: CMOP – 133. Página 236v.**

CAMARGO, F. E. de. Florêncio José Ferreira Coutinho: um compositor dos tempos coloniais. *Revista Tulha*, Ribeirão Preto, v.3, n.2, p.47-74, 2017

_____.Florêncio José Ferreira Coutinho: compositor dos tempos coloniais – partituras e documentação. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2013.

CASTAGNA, Paulo. Uma análise paleoarquivística da relação de obras do arquivo musical de Florêncio José Ferreira Coutinho. In: VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. JUIZ DE FORA, VI. (6.), 2004, Juiz de Fora. *Anais*...Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006, p.38-84

COOK, Nicholas; EVERIST, Mark. *Rethinking Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LANGE, Francisco Curt.. *História da Música nas Irmandades de Vila Rica*: Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto. Vol.1. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1979.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social*: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru/São Paulo: Edufba/Edusc, 2012.

LEONI, Aldo Luiz. *Os que vivem da arte da música, Vila Rica, Século XVIII*. Campinas, 2007.188f. Dissertação (Mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
LEPETIT, Bernard. Sobre a escala na história. In: REVEL, Jacques. *Jogos de Escala*: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp.77-103.
NOVAES, Felipe. Entre santos e mosquetões: arremates de música em Vila Rica (1775-1812). 2019. 245f. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura), Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019 (no prelo).
PRECIOSO, Daniel. Os músicos e as solenidades na Capela de São José. In: CAMPOS, Aldalgisa Arantes (Org.). *Capela de São José dos homens Pardos em Ouro Preto*: história, arte e restauração. Belo Horizonte: C/Arte, 2015, pp.67-100.
SOUZA Fernando Prestes de; LIMA, Priscila de. Músicos negros no Brasil colonial: trajetórias individuais e ascensão social (segunda metade do século XVIII e início do século XIX). *Vernáculo*, n.19-20, pp.30-66, 2007

## Notas

[1] Bruno Latour (2012, p.46) descrevendo o referencial teórico-metodológico da Teoria do Ator Rede (ANT, em abreviatura original) compara o sociológico da associação ao cartógrafo na tarefa dinâmica de representar em grades de projeção o comportamento dos atores em sua ação de construção do social. Philip Bohlman vale-se da mesma metáfora ao igualar o mapeamento por ele empreendido de "rotas metafísicas" em meio às "ontologias da música" com a compreensão dos geógrafos contemporâneos dos mapas enquanto representações ilusórias de realidades políticas em constante modificação (BOHLMAN, 2001, p.18). Bernard Lepetit (1998, p.88) discorrendo sobre o escopo teórico-conceitual da abordagem micro-histórica, emprega a comparação entre os processos de representação cartográfica da costa da Bretanha e suas respectivas variações no entendimento das relações dos atores envolvidos (o militar estrategista e o pescador, cada qual no mesmo terreno representado, mas com relações de construção de realidade não semelhantes) com o processo de alteração da escala de observação em história. Acreditamos na possibilidade de aplicação desta metáfora ao universo das atividades investigativas em ciências musicais com atenção a analise da relação entre comportamento de grupos sociais e música como processo. Neste aspecto, indicamos o interesse futuro de aprofundamento deste referencial de observação conceitual.
[2] NOVAES, Felipe. Entre santos e mosquetões: arremates de música em Vila Rica (1775-1812). 2019. 245f. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019 (no prelo).
[3] Os gráficos foram elaborados pelo autor.
[4] Constam 96 oficiais músicos descriminados nos rols de vozes e instrumentos. Todavia, destes não foi possível identificar, nem a recorrência ou possível compatibilidade onomástica, em Heocebio de Tal, Luiz de Tal, João Luiz Fran. Paralelamente, as entradas de Tiple, Tiple de Ignacio e Tiple do Capitão Joze Felix não foram contabilizadas no montante de oficiais músicos descriminados dos por nome, tendo-se em vista duas diretrizes: a primeira, relativa à possibilidade de serem os tiples crianças aprendizes – no auto de arrematação de 1785, vencido pelo Ajudante Miguel Dionízio Vale, o escrivão da Câmara credita ao tiple listado no rol a condição de "discípulo do Capitão Jose Félix" (APM: CMOP – 133, f.236v) – neste aspecto, não integrantes do quadro de músicos profissionalmente ativos; a segunda, relativa à impossibilidade de se determinar, *de facto*, quem eram estes indivíduos. Ou seja, os 96 oficiais músicos possuem 94 entradas na elaboração dos gráficos, sendo a identificação numérica *94* relativa à denominação *Não determinado*.
[5] CAMARGO, 2017, 2013; CASTAGNA, 2006.
[6] Como exemplo: BIASON, 2012; BUDASZ, 2008; CASTAGNA, 2006; LANGE, 1979; LEONI, 2007; PRECIOSO, 2015; SOUZA e LIMA, 2007.
[7] Aplicou-se o algoritmo Yifan Hu Proportional: *Optimal Distance: 100.0; Relative Strength: 0.2; Initial Step size: 20.0; Step ratio: 0.95; Adaptive Cooling ativado; Convergence Threshold: 1.0E4* / Propriedades Barnes-Hut: *Quadtree Max Level*: 10; *Theta*: 1.2.